

Instituto Camões Constituídos conselhos Consultivo e Estratégico



Um antigo governante, um banqueiro, um jornalista e mais dois professores universitários integram o leque de personalidades «de reconhecido mérito nos domínios do ensino, da investigação, das artes e das ciências», que fazem parte do Conselho Consultivo do Instituto Camões (IC), apresentado formalmente, a 22 de Junho, numa cerimónia, em Lisboa, que contou com a presença do ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, e do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, António Braga, e em que foi igualmente publicitada a constituição do Conselho Estratégico do IC.

O antigo ministro, ex-líder partidário e professor universitário Adriano Moreira, o banqueiro e actual Presidente da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, Artur Santos Silva, o director do Jornal de Letras e jurista, José Carlos

Vasconcelos, o professor universitário e Presidente do Conselho Directivo do ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa, Luís Reto, e o professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Ivo de Castro são os nomes das cinco personalidades que integram o Conselho Consultivo.

A constituição destes dois órgãos «representa o culminar de um longo processo de maturação», que tem por finalidade «uma acção concertada entre distintas áreas governamentais, enriquecida pelos contributos da sociedade civil», declarou na cerimónia a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, que preside aos dois conselhos.

As personalidades da sociedade civil juntam-se no Conselho Consultivo aos representantes dos membros do Governo responsáveis pelas áreas dos negócios estrangeiros, economia, educação, cultura, ensino superior, ciência e

tecnologia, juventude e comunicação social, aos directores-gerais de Política Externa, Assuntos Europeus, Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, ao presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e a um representante de cada uma das associações de sindicatos do pessoal docente que integram as confederações sindicais com assento na Comissão Permanente da Concertação Social.

O Conselho Consultivo, em que têm ainda assento os dois vice-presidentes do IC, Dinah Azevedo Neves e Mário Filipe, é o «órgão de consulta, apoio e participação na definição das linhas gerais de actuação do Instituto e reúne pelo menos duas vezes por ano», segundo as competências que lhe estão atribuídas por lei.

O Conselho Estratégico, que tem a seu cargo a aprovação dos planos de actividade relativos ao ensino português no estrangeiro,

a aprovação do planeamento da rede de ensino português no estrangeiro e o parecer sobre o plano e relatório de actividades do IC, é constituído pela Presidente do IC e por um representante de cada um dos membros do Governo das áreas atrás mencionadas.

Na sua intervenção na cerimónia, o ministro Luís Amado situou o tema da reestruturação do IC no âmbito dos quatro objectivos fixados pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 188/2008, de 28 de Novembro, a saber, a qualificação da rede de ensino português no estrangeiro, o apoio «com maior objectividade» aos sistemas de formação, a promoção do português nas organizações internacionais e o desenvolvimento de plataformas globais de informação e comunicação em língua portuguesa.

Ana Paula Laborinho destacou, por seu lado, o papel dos dois novos órgãos nos objectivos fixados ao Instituto Camões no quadro da sua Lei Orgânica, aprovada em Julho de 2009, no âmbito da qual o IC assumiu as competências relativas aos níveis pré-escolar, básico e secundário do ensino português no estrangeiro, envolvendo 1.100 professores e cerca de 75.000 alunos, que se juntaram aos 500 leitores e docentes espalhados pelo mundo ao abrigo de protocolos com mais de 290 instituições, abrangendo cerca de 80.000 estudantes.

A Presidente do IC evocou «as sinergias que permitirão melhor aproveitamento dos recursos humanos e maior qualificação da rede», bem como o benefício que trará à acção cultural externa do Instituto a integração das duas redes e a «articulação» que possa ser alcançada nos quadros dos dois novos conselhos. Neste domínio, Ana Paula Laborinho advogou «a intervenção por grandes blocos regionais, com destaque, sejam quais forem os parceiros, para a marca Portugal» e sublinhou «a importância cada vez maior que é atribuída à articulação entre diplomacia cultural e diplomacia económica», para além do facto de «a cultura e as suas diferentes indústrias» se afirmarem como «sectores económicos em crescimento».

«Em todos os domínios, Portugal aposta na internacionalização e a língua é um capital maior», afirmou a Presidente do IC, que, citando Adriano Moreira, disse que «a língua constitui um dos pilares do conceito estratégico português, não apenas por razões nacionais, mas porque a questão da língua se tornou um componente do complexo problema da globalização».

A memória viva de Saramago

Deus é o silêncio do Universo e o homem é o grito que dá sentido a esse silêncio
Cadernos de Lanzarote

O Instituto Camões (IC) tudo fará para que a obra de José Saramago se mantenha viva. Esta foi a garantia dada pela Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, em declarações feitas após a morte do Prémio Nobel da Literatura de 1998, ocorrida a 18 de Junho na sua casa na ilha espanhola de Lanzarote.

«É sempre uma perda e é um momento em que ficamos muito tristes por perder um vulto como Saramago, mas ele ficará sempre vivo na memória que conservamos dele», afirmou à agência Lusa Ana Paula Laborinho, que declarou ter sido «um privilégio conhecer uma figura tão importante».

A Presidente do IC lembrou um dos momentos de convívio com o escritor. «Tenho uma memória muito particular porque estive com ele em Pequim ainda antes dele receber o prémio Nobel», por ocasião do lançamento do Memorial do Convento na edição chinesa, recordou Ana Paula Laborinho.

Desse «convívio estreito» com Saramago, Ana Paula Laborinho retém um escritor que «não prescindia das suas ideias» e que «não se resignava perante o mundo». «Tinha um fundo humanista muito forte».

Pela parte do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho deixou a garantia que tudo será feito para que a obra de José Saramago, falecido aos 87 anos, se mantenha viva, «não só através do ensino, como das traduções e levando as obras a cada vez mais públicos».

Uma mostra das numerosas edições em línguas estrangeiras das obras de José Saramago está, entretanto, patente desde 22 de Junho, na sede do Instituto Camões (IC), em Lisboa.

As obras – mais de uma centena de edições – foram seleccionadas a partir do fundo bibliográfico do IC. A mostra compreende tanto as edições apoiadas pelo Instituto como as iniciativas de editoras estrangeiras.

José Saramago é um dos mais traduzidos autores de língua portuguesa.

A República vista do Brasil e Portugal

◀ A implantação da República numa perspectiva luso-brasileira esteve no centro do colóquio internacional que decorreu durante dois dias no final Maio em Paris, França, e que debateu o tema sob a dupla perspectiva do papel «indiscutível» dos intelectuais na queda da monarquia e das relações entre a inteligência de Portugal e Brasil, tanto durante a República, como posteriormente.

O colóquio, o segundo a ter lugar em França dedicado ao centenário da implantação da República em Portugal – o primeiro ocorreu em Novembro de 2009, na Universidade de Nantes (França), intitulado *Res publica, República, República – matrizes, heritages, singularités*, assinalando os 220 anos da Revolução Francesa, os 120 anos da República no Brasil e o centenário da República Portuguesa – foi organizado pelas universidades de Paris Ouest Nanterre/La Défense e Rennes 2 e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Écrire le passé et construire l'avenir, intellectuels, penseurs, écrivains, regards croisés, Portugal-Brasil 1910-2010, foi o título do colóquio, realizado ao abrigo do projecto «A República das Letras», da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República (CNCCR), dirigido pelas professoras universitárias Helena Carvalho Buescu, de Portugal, e Teresa Cerdeira, do Brasil, com o apoio dos docentes universitários e leitores do Instituto Camões (IC) em Paris, da Faculdade de Letras de Lisboa, do Real Gabinete Português de Leitura de Rio de Janeiro e do Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris.

«Estas comemorações são uma oportunidade para estudar e entender o projecto político, ideológico, cultural e estético que pensadores, escritores e homens de letras da envergadura de Teófilo Braga, Manuel Teixeira Gomes, António Patrício, Aquilino Ribeiro, António Sérgio, Jaime Cortesão, só para citar alguns, inspiraram», lia-se no texto de apresentação do colóquio, que contou com 37 comunicações de investigadores de Portugal, Brasil, França e Suíça.

«As relações profundas e complexas entre os intelectuais portugueses e brasileiros, tanto durante o período republicano português (1910-1926), que corresponde no Brasil à segunda fase da República Velha, como sob os Estados-Novos, de inspiração fascista, português e brasileiro», foi outro dos tópicos do colóquio, que acolheu 37 comunicações. «As trocas de corres-



República Visita do Presidente do Brasil, marechal Hermes da Fonseca, a Portugal, 1 de Outubro de 1910. Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Fotográfico. Foto de Anselmo Franco.

pondência entre os intelectuais de ambos os países eram numerosas e as influências mútuas frutuosas», notaram os organizadores do simpósio.

As comemorações literárias do centenário da República deverão aliás vir a ter em Setembro/Outubro próximos significativas extensões, com colóquios anunciados para as universidades de São Paulo, Federal do Rio de Janeiro e Brasília, com a participação de académicos brasileiros e portugueses, bem como encontros de poetas e escritores dos dois lados do Atlântico.

Também ainda no Brasil, a cátedra Jaime Cortesão, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, patrocinada pelo IC e dirigida por Vera Ferlini, tem prevista a realização de um simpósio sobre os cem anos da República em Portugal.

Os temas do colonialismo e anti-colonialismo deverão dominar o colóquio internacional sobre o centenário da República previsto para Outubro, no Mindelo, Cabo Verde, com a participação de investigadores portugueses e cabo-verdianos e organizado pelo pólo local Centro Cultural Português/Instituto Camões, em colaboração com a Universidade de Cabo Verde e o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra e com o patrocínio da CNCCR.

As repercussões em Moçambique da implantação da República em Portugal foram já o tema dos 6^{os} «Encontros com a História»,

uma iniciativa do IC e da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Mondlane, que decorreu de 10 a 13 de Maio em Maputo. A apresentação de uma exposição iconográfica com o tema *Autores e Ideias da República*, de Helena Buescu e Paula Morão, está prevista para Maputo no Centro Cultural Português.

Para além destes eventos mais significativos, outras iniciativas estão previstas tanto na Europa, como em África e nas Américas.

Em Londres, no âmbito do Centro de Estudos em Língua Portuguesa do IC e da cátedra Charles Boxer no King's College, deverá ter lugar um seminário internacional sobre *A República Portuguesa em Perspectiva Comparada*.

Em Argel, a Embaixada de Portugal promoverá uma exposição centrada na vida e obra de Manuel Teixeira Gomes, o penúltimo Presidente do regime republicano, que se auto-exilou na Argélia.

Na Argentina, está prevista a realização da exposição *Bicenténario da Independência da Argentina – Centenário da Implantação da República em Portugal*, na Biblioteca Nacional de Buenos Aires, em datas ainda a definir.

Em S. Francisco, na Califórnia (EUA), desde Março que está patente no Portuguese Historical Museum uma exposição de fotografias e de réplicas de artigos de imprensa e documentos oficiais pertencentes ao arquivo histórico da Universidade de Berkeley, que abarcam um período temporal do fim da monarquia portuguesa à terceira República.

Bolsas para estrangeiros do Instituto Camões Mais de 300 pré-candidaturas

◀ Até 5 de Julho está aberto o período de candidatura de 2010 para quatro dos programas de bolsas do Instituto Camões (IC), destinados a estudantes e investigadores estrangeiros.

No período de pré-candidaturas, que decorreu entre 24 de Maio e 4 de Junho, deram entrada, nas várias categorias, para cima de 300 pedidos de bolsa ou da sua renovação, através dos formulários em linha disponíveis no sítio do IC.

O programa com maior número de pré-candidatos – cerca de 190 –, que até 28 de Junho conheceram o resultado do seu pedido inicial, é aquele que se destina a «estudantes que pretendam frequentar os Cursos Anuais de Língua e Cultura Portuguesa para estrangeiros, ministrados em Universidades portuguesas ou instituições reconhecidas pelo Instituto Camões, no âmbito de projectos decorrentes de programas de cooperação do Instituto Camões com Universidades e instituições de ensino superior estrangeiras», segundo o regulamento.

Por nacionalidades, destaque neste programa para as pré-candidaturas de estudantes mexicanas (23), senegaleses (21), croatas (11), indianos (10) e brasileiros (10). Ao todo, concorreram nacionais de 46 países e três pré-candidatos declararam ter dupla nacionalidade.

Nesta fase de pré-candidatura, pelo menos 52 declararam ser licenciados e 26 mestres, mas muitos outros apresentavam graus académicos que representam licenciaturas, de acordo com nos formulários. Por sexos, a predominância feminina é clara: 61%.

O programa de bolsas de investigação, o segundo que mais pré-candidaturas recebeu – cerca de 80 –, destina-se, naturalmente, a «investigadores estrangeiros que pretendam realizar estudos em Portugal, nomeadamente aqueles que obtenham aceitação de inscri-

ção em mestrado ou doutoramento em Universidades portuguesas, no âmbito de projectos decorrentes de programas de cooperação do Instituto Camões com outras instituições».

Neste programa, em que as percentagens por sexos confirmam a predominância feminina (58,7%), os pré-candidatos de nacionalidade brasileira representam mais de um terço do total, seguidos por senegaleses (16,25%), romenos (7,5%), mexicanos (6,25%) e italianos (5%). Aqui há um total de 21 nacionalidades entre os pré-candidatos.

Os domínios que estes pré-candidatos pretendem investigar são 'Literatura em Língua Portuguesa' (25%), seguido por 'Temas de Cultura Portuguesa' (18,75%), 'Linguística' (11,25%) e 'Didáctica de Português Língua Estrangeira' (7,5%). As restantes respostas indicavam 'Outros' temas de investigação não especificados, de acordo com as categorias pré-definidas.

As bolsas do IC incluem ainda dois outros programas de carácter mais específico, o primeiro o Programa *Pessoa*, destinado a «responsáveis de Cátedras de Estudos Portugueses e de Departamentos de Português de Universidades ou institutos de investigação estrangeiros», e o Programa *Vieira*, que tem como público-alvo «licenciados estrangeiros envolvidos em projectos de formação ou aperfeiçoamento na área de tradução e interpretação de conferências, decorrentes de programas de cooperação do Instituto Camões com outras instituições».

No primeiro destes programas, pela sua natureza, apresentaram-se 7 pré-candidaturas de nacionais do Brasil (2), Polónia (2), Argentina, Namíbia e Senegal, repartindo-se por todos os domínios (Literatura, Linguística, Didáctica e Temas de Cultura).

Quanto ao segundo programa, os pré-candidatos foram perto de três dezenas e meia, repartidos em percentagens iguais entre os dois sexos. As nacionalidades mais representadas são a senegalesa e italiana (4 cada), polaca, brasileira e argentina (3 cada) e espanhola e britânica (2 cada).

Ao todo 20 nacionalidades, sinal da importância que as questões da tradução e interpretação de conferência têm numa altura em que o português reforça a sua presença nas instâncias internacionais.



Ao todo, concorreram nacionais de 46 países e três pré-candidatos declararam ter dupla nacionalidade

Centro Cultural Português de Rabat Tão longe e aqui tão perto

As relações entre Portugal e Marrocos parecem assentes num paradoxo. Para os marroquinos, «Portugal continua a ser um país longínquo, apesar da proximidade geográfica», reconhece o responsável pelo Centro Cultural Português/Instituto Camões (CCP/IC) em Rabat, Jorge Alexandre Pinto, simultaneamente leitor do IC na Universidade Mohammed V-Agdal (UM5A). Uma constatação que certamente se poderia fazer no sentido inverso.

No entanto, não têm faltado esforços para aproximar os dois países, seja no plano político seja no plano cultural. Marrocos é, significativamente, o primeiro país do Magrebe a ter nas suas universidades uma licenciatura em Estudos Portugueses, que entrou em funcionamento, pela primeira vez, no ano lectivo que agora finda na UM5A, com o patrocínio do IC.

A cimeira luso-marroquina, no início de Junho, em Rabat, trouxe mais algumas medidas no plano cultural, como o protocolo assinado entre o IC e o Instituto de Estudos Hispano-Lusófonos da UM5A, visando alargar a promoção do ensino e a divulgação da língua e da cultura portuguesas em Marrocos. Foi também assinado um protocolo entre os ministérios da Cultura dos dois países, que prevê, entre outros aspectos, a colaboração entre insti-

tuições portuguesas e marroquinas na partilha de informações e na conservação e restauro de património documental comum, segundo refere Jorge Alexandre Pinto. Afinal, os dois países têm uma longa história comum. Mais para trás, está a inauguração, a 13 de Maio de 1998, do CCP/IC em Rabat e, a 21 de Janeiro de 2004, do pólo em Casablanca, actualmente dirigido por João Nogueira da Costa, docente nas universidades de Hassan II (Casablanca) e Chouaib Doukkali (El Jadida).

«Dar a conhecer a cultura de cada país em todas as suas vertentes – música, artes plásticas, literatura, património, cinema – é o papel que Jorge Alexandre Pinto concebe para um centro cultural estrangeiro em Marrocos. «Pretende-se chegar a um público generalizado, mas sobretudo àqueles que não viajam e que, consequentemente, têm pouco conhecimento sobre as outras culturas», acrescenta. Desde que iniciou funções em 2008, e dando continuidade ao que já vinha sendo feito, promove actividades, não só nas instalações do Centro, situadas no edifício da Embaixada de Portugal em Rabat, como em várias cidades marroquinas. Destaca a associação do CCP/IC «a outras organizações culturais, garantindo a presença portuguesa em festivais de música, colóquios, exposições,

salões do livro».

«Não podemos pensar na cultura como uma competição, porque, à partida, estaríamos em desvantagem em relação a outros países mais agressivos neste domínio», explica. «As nossas actividades têm de ser muito bem pensadas e seleccionadas, de modo a atrair o maior número de pessoas possível. Não adianta fazer actividades semanais ou quinzenais se, depois, em cada uma, se registar uma fraca assistência, sobretudo em Rabat, onde existem vários centros culturais com uma forte actividade». Na capital marroquina, marcam presença o Instituto Cervantes, o Instituto Italiano de Cultura, o Instituto Francês, o Instituto Goethe e o British Council. «Fundamentalmente, a diferença está nos meios disponíveis», refere Jorge Alexandre Pinto, dando como exemplos os casos de França e de Espanha, «que têm uma rede de ensino e de acção cultural vastíssima, o que permite assegurar a sua presença em quase todo o território marroquino». Por outro lado, tanto o francês como o espanhol são ensinados nas escolas «há já muitos anos».

A estes meios, o CCP de Rabat contrapõe uma biblioteca em português, francês e árabe, com 7.500 títulos disponíveis para leitura. Tem ainda uma área de informática e Internet e dispõe de duas salas polivalentes, uma, com capacidade para 90 pessoas e equipamento de som e de projecção, destinada a cursos de Português, conferências, exposições e pequenos espectáculos, e outra mais vocacionada para exposições e sala de leitura. O Pólo em Casablanca, mais pequeno, tem também uma biblioteca integrada numa sala polivalente e um espaço de informática e Internet.

Língua portuguesa em Marrocos A expectativa de um «bom emprego»

O principal problema da promoção da língua portuguesa em Marrocos é a falta de professores para responder ao aumento da procura por parte daqueles que querem aprender o idioma. Este é o diagnóstico de Jorge Alexandre Pinto, leitor do Instituto Camões (IC) em Rabat e responsável do Centro Cultural Português na capital marroquina. «Há cada vez mais pessoas a quererem aprender português, não só nas universidades, como através dos centros culturais e não é possível dar resposta a tudo», desaba este doutorado em Ciências da Educação (Didáctica da Língua Segunda) na Universidade de Santiago de Compostela.

Em Marrocos, o ensino da língua portuguesa está presente ao nível do Ensino Superior. No ano lectivo de 2009/2010, iniciou-se, com a

inscrição de 36 alunos, a primeira licenciatura em Estudos Portugueses na Faculdade de Letras e de Ciências Humanas da Universidade Mohammed V-Agdal (UM5A), pólo de Rabat, em resultado de um protocolo entre esta universidade, o IC e a Universidade de Lisboa. «É a primeira licenciatura do género em Marrocos e em todo o Magrebe», sublinha Jorge Alexandre Pinto, leitor do IC naquela universidade e que participou na comissão científico-pedagógica que criou a licenciatura. «Foi efectivamente um grande passo para a promoção da língua portuguesa no país».

Para além deste curso, funcionam outros de carácter livre ou opcional na Universidade Hassan II, em Casablanca, na Universidade Chouaib Doukkali, em El Jadida, e na Universidade Sidi Mohamed Ben

Abdellah, em Fez. Tanto o Centro Cultural de Rabat como o Pólo em Casablanca também se têm dedicado ao ensino da língua e da cultura portuguesa, promovendo nas suas instalações cursos livres. O número de alunos varia de universidade para universidade, em função da natureza dos cursos. Na totalidade serão à volta de 220 inscritos em Marrocos, refere o leitor.

Havendo resposta, intui-se das declarações de Jorge Alexandre Pinto, estes números poderão subir. «A procura local de falantes de português é cada vez maior, quer ao nível das empresas portuguesas que têm representações cá quer ao nível do turismo e do próprio ensino».

«Não tenho dúvidas que os primeiros grupos que sairão desta licenciatura terão hipóteses de encontrar um emprego, o que não é evidente para os estudantes que se licenciaram noutras línguas já com alguma tradição no país», acrescenta. As motivações para aprender português são, assim, várias, «desde o gosto pela cultura portuguesa até às expectativas de obter um bom emprego com esta formação».



Arzila Frente de mar.

Em Marrocos há «respeito por todas as culturas e credos»

Jorge Alexandre Pinto é responsável pelo CCP/IC de Rabat desde Maio de 2008. Aborda aqui o tema das percepções recíprocas entre portugueses e marroquinos e evoca o que está a ser feito na preservação do património de influência portuguesa em Marrocos.

- Que ideia têm os marroquinos dos portugueses? O que conhecem eles de Portugal?

- Quando se fala de Portugal a um marroquino, a reacção é sempre positiva, demonstram gostar do povo português. No entanto, na realidade, pouco ou nada conhecem da nossa sociedade e cultura. Falando em termos gerais, claro. Conhecem o mesmo de sempre, alguns jogadores de futebol mais internacionais e o fado, embora muitos nunca tenham ouvido fado na vida, mas já ouviram falar. Penso que ainda há muito trabalho a fazer, no sentido de dar a conhecer mais o nosso país aqui. Portugal continua a ser um país longínquo, apesar da proximidade geográfica. O trabalho desenvolvido pelo CCP de Rabat e pelo Pólo em Casablanca, bem como todos os esforços da nossa Embaixada e do actual Embaixador, João Rosa Lã, têm sido produtivos. Contudo, a dimensão do país e o número de habitantes dificultam a tarefa de divulgação.

- Os portugueses conhecem mal Marrocos... Que balanço faz da sua experiência?

- A minha experiência em Marrocos é muito positiva. De facto, ainda prevalecem em Portugal algumas crenças sobre este país, que não têm que ver com a realidade. É um país de contrastes, desde o conservadorismo ao modernismo, numa convivência sadia. Não existem fundamentalismos exacerbados e a sociedade desenvolveu-se naturalmente. Rabat, por exemplo, é uma típica cidade europeia, embelezada pelas características da arquitectura marroquina. Há um respeito por todas



Jorge Alexandre Pinto

as culturas e credos e a vida decorre sem conflitos a esse respeito.

- Portugal e Marrocos partilham alguma história comum. O que é que está a ser feito no domínio da preservação do património de influência portuguesa em Marrocos?

- No que diz respeito ao levantamento arquitectónico e inventariário, a praça-forte de Mazagão (actual El Jadida) é um caso singular de referência de acção, pelo seu carácter exaustivo e contínuo e pela qualidade técnica e científica da intervenção que sofreu, no quadro da Acção Piloto de Cooperação Portugal/Espanha/Marrocos (...).

Para além de Mazagão, apenas Safim beneficiou de avaliações semelhantes, embora com um carácter pontual, realizadas por um consultor da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Centre du Patrimoine Maroc-Lusitanien, no âmbito da recuperação da catedral portuguesa. (...) Em Arzila, o património português existente está classificado e salvaguardado. Em 1994, a Fundação Calouste Gulbenkian recuperou a torre de menagem. Em Alcácer-Ceguer, o IPPAR colaborou, em 1999, na classificação e inventariação de objectos portugueses ali descobertos. (...).

Portugal e Rússia assinam programa de cooperação

Um programa de cooperação nas áreas da língua, educação, ciência, tecnologia, cultura, juventude, desporto e comunicação social foi finalizado e assinado entre Portugal e a Rússia, durante a reunião da comissão mista bilateral, que teve lugar em Lisboa, no Instituto Camões (IC), a 15 de Junho.

O programa, para vigorar entre 2010 e 2012, e rubricado em representação do Estado português pela Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho, e em representação do Estado russo pelo embaixador Pavel Petrovski, prevê a continuação do apoio, através de um leitor do IC, à área de estudos de língua portuguesa e à realização de actividades culturais, quer no Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscovo (Universidade) quer na Universidade Estatal de Moscovo M.V. Lomonosov. Está igualmente previsto que o leitor continue a apoiar a Universidade Estatal de São Petersburgo e a Universidade Pedagógica A.I. Herzen. Ainda no domínio das línguas, o programa de cooperação estabelece mecanismos para o intercâmbio de bolsas entre os dois países, em regime de reciprocidade, destinadas a estudantes, investigadores e professores dos idiomas português e russo, e a realização de estudos e iniciativas visando a aprendizagem das línguas portuguesa e russa através de plataformas na Internet, bem como a formação de professores.

O programa, que estabelece um enquadramento geral, remetendo para a negociação de entendimentos sectoriais entre as instituições competentes de cada lado, cobre ainda outros aspectos no domínio da educação e da cooperação científica.

Na área da Cultura, aborda a cooperação no domínio da edição literária, das artes do espectáculo, das artes plásticas, da arquitectura, *design* e cinema.

Protocolo entre o IC e a Universidade de Cabo Verde

O protocolo de cooperação assinado a 8 de Junho, em Lisboa, entre o Instituto Camões (IC) e a Universidade de Cabo Verde (UCV), dá «uma outra dimensão» à cooperação já existente entre os dois países no domínio da língua portuguesa, afirmou a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, à Agência Lusa.

O protocolo de cooperação, assinado no âmbito da I Cimeira Luso-Cabo-Verdiana de Cooperação, prevê a colocação de um leitor de Língua e Cultura Portuguesas no Departamento de Ciências Sociais e Humanas da instituição universitária cabo-verdiana.

«Já tínhamos uma colaboração muito estreita com as instituições de Cabo Verde, mas o facto de existir uma universidade dá uma outra dimensão à nossa intervenção, neste caso no domínio também da formação de professores», referiu Ana Paula Laborinho.

Para a Presidente do IC, o protocolo reflecte igualmente uma transformação no sistema de ensino cabo-verdiano, revelando «uma maior aposta (...) na dimensão científica e na preparação e formação de professores».

A Presidente do IC destacou ainda o empenho da UCV, nomeadamente do actual reitor, em desenvolver outras acções de colaboração, que poderão passar, por exemplo, pela «oferta de cursos de Português para públicos diferenciados e até pela oferta de cursos extra-curriculares, que possam abranger um público mais vasto e não apenas o público universitário». «Abre-se aqui uma vasta área de cooperação através deste protocolo», concluiu Ana Paula Laborinho.

O protocolo assinado incluiu ainda a manutenção, na UCV, do Centro de Língua Portuguesa/IC.

Dicionários e gramáticas, os mais vendidos em Bissau

Dicionários e gramáticas de língua portuguesa foram as obras mais vendidas na Feira do Livro que decorreu a 11 e 12 de Junho no Centro Cultural Português/Instituto Camões de Bissau, Guiné-Bissau, segundo a organização citada pela Agência Lusa.

Na feira, o público pôde encontrar cerca de 15 mil títulos, distribuídos por diversos géneros literários, e manuais técnicos, com descontos entre 80 e 90% sobre o preço de capa, com o objectivo de tornar o livro «acessível aos guineenses».

Em Bissau, não há livrarias e o preço dos livros é bastante elevado para os guineenses.

A Feira do Livro do Centro Cultural português em Bissau incluiu também um espaço dedicado ao público infantil e juvenil.

A feira foi apoiada pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, pelo Ministério da Cultura e pela Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas de Portugal.

Portugal no Mundial da África do Sul Corações ao alto

Um concerto do músico luso-sul-africano JSomething encerra a 9 de Junho a iniciativa *Portugal at Heart*, desenvolvida pelo Consulado-geral de Portugal em Joanesburgo para promover a imagem do país na África do Sul e junto dos seus visitantes durante o Mundial de futebol.

A iniciativa, que tem como palco o Melrose Arch, um dos mais modernos e sofisticados espaços comerciais de Joanesburgo, arrancou a 9 de Junho com uma conferência da artista plástica Joana Vasconcelos e a exposição da sua escultura *Coração Independente Vermelho*, «peça icónica, profundamente portuguesa, simultaneamente moderna e tradicional», no dizer do Cônsul-Geral Carlos Pereira Marques. A escultura, propriedade de Joe Bernardo, serviu, segundo o diplomata português, como «motivo inspirador» do logótipo da iniciativa criado pelo *designer* Gabriel Abreu – também autor do logótipo do Mundial –, bem como da denominação *Portugal at Heart* da frase *Live out your Passion*.

Na altura em que a obra de Joana Vasconcelos foi inaugurada, a 10 de Junho, Dia de Portugal, foi também exposta ao público a escassa metros, numa ourivesaria, um coração de filigrana portuguesa tradicional, de consideráveis dimensões (24x16cm), oferecido, em 1968, a Christiaan Barnard – que no ano anterior efectuara o primeiro transplante cardíaco humano com sucesso –, quando o reputado cirurgião sul-africano visitou Portugal.

A mostra, que incluiu uma semana de gastronomia portuguesa, com a presença do chefe Vítor Sobral, a promoção de produtos portugueses num supermercado local, a passagem de modelos da estilista Ana de Sousa e a exposição e venda de produtos Vista Alegre e Bordalo Pinheiro, apresenta diversos espectáculos musicais no Melrose Arch, quer de música folclórica portuguesa quer de música erudita.

Com o apoio do Instituto Camões (IC), realiza-se a 30 de Junho um



África do Sul *Coração Independente Vermelho*, de Joana Vasconcelos

concerto de piano e canto de José Dias, solista da Orquestra Filarmónica do Cabo, e de Filipa van Eck, solista da Ópera do Cabo, com obras de compositores portugueses e de Heitor Villa-Lobos. Também com apoio do IC, JSomething, um luso-sul-africano que já se exibiu em Portugal, e que alguns descrevem como um músico e cantor acústico, tocará a 9 de Julho com a sua banda na praça central de Melrose Arch.

No âmbito do *Portugal at Heart*, foi inaugurada a 12 de Junho, na Brenthurst Library, uma das mais prestigiadas instituições culturais

de Joanesburgo, uma exposição de livros raros antigos (sécs. XV a XIX) sobre a presença histórica dos portugueses em África.

A mostra tem como base o acervo da biblioteca, bem como livros cedidos pelas Ernest Oppenheimer Portuguese Collections, da Universidade de Witwatersrand. Com o título *Portuguese Presence in Africa and the East – An Historical Perspective*, é acompanhada de um texto de enquadramento histórico da autoria de Isabel Abecasis, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.



África do Sul *Filigrana* oferecida a Cristiaan Barnard em 1968



Instituto Camões

Rua Rodrigues Sampaio, 113
1150-279 Lisboa

TEL. 351+213 109 100

FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlcarte@instituto-camoes.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Mário Filipe

COLABORAÇÃO Carlos Lobato;

Ricardo Neves